

OS ANOS DE INTENSA CARIDADE

Henri Caffarel

*Excertos de L'Anneau d'Or – Nº 87-88.
Maio-Agosto 1959 – «Mil casais em Roma»*

Durante os anos 40-45: a amizade entre os casais, incentivada pela alegria das descobertas feitas em comum, tinha nascido espontaneamente no primeiro grupo. No pesado clima dos anos de guerra, essa amizade descobriu mais profundamente as exigências da caridade de Cristo. De uma forma ou de outra, a provação batia à porta de todos os casais. E a privação de bens materiais não era a mais cruel. A ausência do pai, a morte... Percebia-se naquelas circunstâncias que **o essencial da caridade era a entreaajuda**, esse auxílio material e moral levado a um irmão em Cristo para o ajudar a responder plenamente à vontade de Deus, a bem desempenhar a sua missão humana e cristã. Quem viveu aqueles anos de intensa caridade fraterna guarda dela uma certa nostalgia; com a vida mais fácil, a entreaajuda tende, muitas vezes, a afrouxar.

A Carta – A mística da entreaajuda

As obrigações de entreaajuda: entre esposos, entre casais, entre equipes. A entreaajuda é um dos nomes da caridade. «*Carregai os fardos uns dos outros e assim cumprireis plenamente a lei de Cristo*», escrevia São Paulo aos gálatas.

- *A entreaajuda entre esposos* é, dizia Pio XI na *Casti Connubii*, uma das finalidades essenciais do matrimônio.

Ela deve ser diária. A obrigação de uma conversa mensal entre os cônjuges, a que chamamos o «Dever de sentar-se», deve ser vista nesta perspectiva de entreaajuda espiritual: marido e mulher juntos, sob o olhar de Deus, procuram o seu pensamento e a sua vontade a respeito do seu casal para a cumprirem melhor. Quem poderá dizer o número de casais que devem o seu equilíbrio humano e espiritual à prática do Dever de sentar-se¹? Oração conjugal e familiar, estudo em comum do tema: estas obrigações já referidas, são outros tantos meios de entreaajuda para os esposos.

- *A entreaajuda entre casais*. A razão de ser das Equipes.

Lembraí-vos desta passagem da Carta: «*Porque conhecem a sua fraqueza e os limites das suas forças, que não da sua vontade, porque sentem cada dia como é difícil viver como cristãos num mundo pagão, e porque têm uma fé indefectível no poder da ajuda fraterna, os nossos casais decidiram formar equipe*».

Todos os momentos, todas as atividades da reunião mensal orientam-se para esta ajuda fraterna: a refeição e o «pôr em comum» em que se dá conta das notícias,

¹Estudos sobre o «Dever de sentar-se» podem encontrar-se em *L'Anneau d'Or* (nº 5, p. 2 e seguintes ; nº 65, pp. 412-437).

alegrias e tristezas, fracassos e sucessos, em que se pedem conselhos e auxílios, a «partilha», esse momento cruel e benfazejo em que cada um presta contas de como observou as obrigações da Carta. A oração e a troca de pontos de vista devem também ser vistas nesta perspectiva de entreaajuda entre casais... Mas, bem o sabeis, essa entreaajuda não se pode limitar aos meios de entreaajuda que acabamos de ver. Ela mantém-se atenta às necessidades dos coequipistas. Todos conhecemos casais que ela salvou, material e moralmente.

- *A entreaajuda entre equipes.* O nosso Movimento é uma equipe de equipes.

Assim, as equipes mais antigas ajudam as que se formam no outro lado do mundo, fazendo-as beneficiar das suas experiências. Em contrapartida, **todo o Movimento beneficia-se do exemplo de cada equipe, do dinamismo apostólico das do Brasil, da amizade fraterna** que, na Ilha Maurícia, fez as equipes triunfar sobre os preconceitos raciais, etc... O testemunho daquele casal belga oferecendo a Deus o filhinho que a morte lhes tinha levado, referido durante um retiro, restituiu a paz a um casal suíço que não conseguia aceitar uma provação semelhante.